



**FORMAÇÃO DE EDUCADORES  
DE JOVENS E ADULTOS**

*V Seminário Nacional*

*13 a 15 de maio - Faculdade de Educação  
UNICAMP - Campinas, SP*

## **MOVIMENTOS SOCIAIS COMO *LOCUS* DE FORMAÇÃO DE EDUCADORES LIBERTADORES/EMANCIPADORES DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS TRABALHADORES**

**Maria Madalena Tôrres**

(Centro de Educação Paulo Freire da Ceilândia - CEPAFRE)

**Leila Maria de Jesus**

(Centro de Desenvolvimento e Cultura do Paranoá - CEDEP)

**GTPA Fórum EJA/DF**

**Modalidade:** Relato de Experiência

**Eixo temático:** Saberes construídos na formação de formadores (as) (trabalhos voltados para a formação de formadores e multiplicadores, realizados pelos diversos segmentos: gestão pública, movimentos sociais e universidades).

### **RESUMO**

No ensejo de realização do V Seminário Nacional de Formação de Educadores de Jovens e Adultos (SNF), passados 25 anos de existência do Grupo de Trabalho Pró-Alfabetização do Distrito Federal (GTPA-Fórum EJA/DF) e 9 anos do primeiro SNF, em Belo Horizonte, Minas Gerais, em 2006, este Relato de Experiências revisita e atualiza as contribuições nos quatro SNF anteriores que remetem às experiências formativas do DF, em particular, nas cidades de Ceilândia e Paranoá. Objetiva demonstrar a pertinência e atualidade do entendimento dos movimentos sociais como *locus* de formação de educadores libertadores de jovens, adultos e idosos trabalhadores, referenciados no pensamento de Paulo Freire, a partir do relato reflexivo auto-explicativo da práxis político-pedagógica de autoria de duas educadoras históricas, respectivamente de cada cidade,

### **PALAVRAS-CHAVE**

Movimentos sociais – Formação de Educadores Libertadores – Educação de Jovens e Adultos



**FORMAÇÃO DE EDUCADORES  
DE JOVENS E ADULTOS**

*V Seminário Nacional*

*13 a 15 de maio - Faculdade de Educação  
UNICAMP - Campinas, SP*

## 1. INTRODUÇÃO

Em 20 de outubro de 1989, dando continuidade às iniciativas de alfabetização de jovens e adultos, sobretudo, em Ceilândia e Paranoá e, mobilizados pela declaração da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura-*United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization* (UNESCO) do Ano Internacional de Alfabetização/1990, os movimentos populares, professores da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília (UnB) e da extinta Fundação Educacional do Governo do Distrito Federal (GDF), inspirados na educação libertadora de Paulo Freire:

coordenaram a constituição do Grupo de Trabalho Pró-Alfabetização do DF e Entorno - GTPA/DF com o objetivo de instituir-se como espaço político organizado, em rede, da sociedade civil, de exercício de parcerias com autonomia, democrático e aberto a pessoas, movimentos, grupos, associações representativas, sindicatos, empresas, entidades interessadas na erradicação do analfabetismo no Distrito Federal e Entorno. Na Comissão Nacional do Ano Internacional de Alfabetização - CNAIA/90 constituída pelo Dec.97.219 de 21.11.89 havia um membro observador do GTPA/DF (GTPA-FÓRUM EJA/DF, 2009, p. 2-3).

No IX Encontro de Educação de Jovens e Adultos do DF, em 07/12/2002, com a exposição da Profa. convidada Maria Margarida Machado-Universidade Federal de Goiás (UFG), então coordenadora do Fórum EJA de Goiás, participante ativa do GTPA/DF quando residente no DF, após análises, debates e propostas de ação alfabetizadora, frente ao cenário político local, regional e nacional, a plenária de 51 participantes decidiu por credenciar o GTPA/DF como Fórum legítimo de Educação Básica de Jovens e Adultos do Distrito Federal, junto aos demais 18 Fóruns Estaduais já criados, com o objetivo de mais efetivamente integrar-se à luta regional e nacional. Portanto, a partir de 2002, o movimento social pela continuidade da EJA absorve e amplia o GTPA/DF como FÓRUM EJA/DF, mantendo-se a referência GTPA/DF por sua história de luta de 13 anos no DF e Entorno.

Historicamente, é possível demonstrar que, desde sua origem, o GTPA-Fórum EJA/DF assume na sua práxis o entendimento dos movimentos sociais como *locus* de formação de educadores libertadores de jovens, adultos e idosos trabalhadores. Esta compreensão justificou a participação na elaboração da proposta do segmento de universidades no VII Encontro Nacional de Educação de Jovens e Adultos (ENEJA), no DF em 2005, de realização pelos Fóruns de EJA estaduais e distrital, sob o princípio da



**FORMAÇÃO DE EDUCADORES  
DE JOVENS E ADULTOS**

*V Seminário Nacional*

*13 a 15 de maio - Faculdade de Educação  
UNICAMP - Campinas, SP*

construção coletiva na reflexão propositiva de suas experiências, de Seminário Nacional de Formação (SNF) de Educadores de Jovens e Adultos, que foi aprovada em plenária, assim como, a proposta apresentada por professores da Universidade de Brasília de criação do Portal dos Fóruns de EJA do Brasil ([www.forumeja.org.br](http://www.forumeja.org.br)).

No ensejo de realização do V SNF, passados 25 anos de existência do GTPA-Fórum EJA/DF e 9 anos do primeiro SNF, em Belo-Horizonte, em 2006, compreendemos como oportuno e enriquecedor, revisitar e atualizar as contribuições nos quatro SNF anteriores que remetem às experiências formativas do DF, em particular, nas cidades de Ceilândia e Paranoá, nas quais, respectivamente, o Centro de Educação Paulo Freire (CEPAFRE), criado em 1989, e Centro de Cultura e Desenvolvimento do Paranoá (CEDEP), criado em 1987, receberam o reconhecimento de seu compromisso histórico com a conquista do prêmio Medalha Nacional Paulo Freire entregue no VII ENEJA, em Brasília-DF e no VIII ENEJA, em Recife/PE.

Trata-se de desafiar-se em demonstrar a pertinência e atualidade do entendimento inicial, ou seja, o sentido da formação dos educadores de jovens, adultos e idosos trabalhadores com práxis político-pedagógica libertadora/emancipadora nos movimentos sociais, gerando e influenciando nos processos formativos, sob o princípio da construção coletiva em diferentes ambientes presenciais e virtuais, seja em movimento popular, estudantil, sindical, seja na unidade escolar, universidade, serviço público, poder legislativo e outros.

## **2. DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA**

As experiências formativas referem-se a duas cidades do Distrito Federal, Ceilândia e Paranoá, em período mais recente, segundo a “voz” de duas educadoras de jovens, adultos e idosos escolhidas por suas origens de classe trabalhadora e compromissos com os movimentos populares, acumulando experiências como educadoras populares, dirigentes de organizações populares de educação e movimentos populares locais, professoras de educação básica da rede pública, docência universitária presencial e a distância, gestoras públicas (distrital e federal), participantes da coordenação colegiada do GTPA-Fórum EJA/DF, assumindo representação em nível nacional, militância sindical e partidária, ambas com experiência de viagem ao exterior sobre EJAIT (uma América Latina e outra África) e formação acadêmica em nível de especialização e mestrado.



**FORMAÇÃO DE EDUCADORES  
DE JOVENS E ADULTOS**

*V Seminário Nacional*

*13 a 15 de maio - Faculdade de Educação  
UNICAMP - Campinas, SP*

Objetiva-se demonstrar a pertinência e atualidade do entendimento dos movimentos sociais como *locus* de formação de educadores libertadores de jovens, adultos e idosos trabalhadores a partir do relato reflexivo da práxis político-pedagógica de autoria das respectivas educadoras, expressando os chamados “resultados alcançados”.

Como procedimento metodológico foi solicitado a cada educadora-autora a escrita de um texto que demonstrasse seus respectivos entendimentos expressos no objetivo aqui exposto.

Texto 1: Educadora de Ceilândia

### **O Movimento Popular como espaço de formação de educadores populares**

Alfabetizar com a metodologia do educador Paulo Freire é um grande desafio para a formação de educadores e educadoras populares, visto que nessa tarefa, é necessário que aprendam na discussão da palavra geradora ou do tema gerador que, “a leitura do mundo precede a leitura da palavra” (FREIRE, 1992, p. 11). Nesse sentido, ler, escrever e contar, não é apenas um procedimento de escolarização irrefletido, ultrapassa o formato tradicional do modo como se ensina e se aprende, visto que a leitura da realidade em que o educador e educando estão inseridos, provoca a tomada de posição crítica diante das situações de adversidades, como a falta de políticas públicas e a busca organizada de soluções para os problemas.

Outro ponto importante da formação de educadores é que também aprendem a receber os educandos desde o 1º encontro de alfabetização, compreendendo que estão diante de sujeitos trabalhadores e não de meros estudantes, como a escola tradicional os percebe. Reconhecem as dificuldades que os educandos enfrentam no trajeto do trabalho para a escola, do cansaço, da fome, dos problemas de saúde, enfim da opressão a que estão submetidos pela estrutura capitalista da nossa sociedade. Esses trabalhadores trazem consigo um mundo de cultura e suas relações com o mundo do trabalho, o que, se for potencializado pelo educador, consolidará a cada dia, uma base profunda em sua formação, visto que estabelecem uma união entre o texto e contexto real, além de que o conhecimento pode ser construído com autonomia no coletivo. Dessa maneira, Paulo Freire (1992), reafirma:

Todos os povos têm cultura, porque trabalham, porque transformam o mundo e, ao transformá-lo, se transformam. A música do povo é cultura, como cultura é também a forma como o povo cultiva a terra, cultura é a maneira que o povo tem de andar, de sorrir, de falar, de cantar, enquanto trabalha.[...] Cultura é a forma como o povo



## FORMAÇÃO DE EDUCADORES DE JOVENS E ADULTOS

*V Seminário Nacional*

13 a 15 de maio - Faculdade de Educação  
UNICAMP - Campinas, SP

entende e expressa o seu mundo e como o povo se compreende nas suas relações com seu mundo (FREIRE, 1992, p. 71).

Embora se reconheça que nessa experiência, a educação popular pode alcançar algumas conquistas e a maior delas é a autonomia dos educandos a ler o mundo, escrever o mundo, para transformá-lo. Contudo, o educador popular pode expandir sua formação para reflexões mais amplas com outros sujeitos, abrangendo os problemas sociais da cidade onde residem, avançando, para uma educação popular mais crítica, com participação efetiva no Movimento Popular. Nesse sentido, Kano et al (2012), definem a educação popular que interessa aos que nela estão envolvidos:

Entendemos a Educação Popular como um caminho político-pedagógico. Portanto, é um processo que exige envolvimento corresponsável de cada participante na construção, apropriação e multiplicação do conhecimento (KANO, PELOSO, PAOLUCCI JÚNIOR, 2012, p. 34).

Na experiência de Ceilândia, em 2010, alguns educadores do Centro de Educação Paulo Freire (CEPAFRE) junto a outros representantes de movimentos sociais criaram o Movimento Popular por uma Ceilândia Melhor (MOPOCEM), onde se buscou discutir propostas envolvendo questões sobre educação de jovens e adultos, por exemplo, a garantia da continuidade dos estudos dos jovens, adultos e idosos na Rede Pública de Ensino, a complementação da bolsa dos alfabetizadores e coordenadores, pelo Governo do Distrito Federal, além de traçarem bandeiras de luta como a construção do 2º hospital de trauma e mais uma biblioteca pública; assumiu junto com os membros do grupo Ceilândia Mais Verde, a luta pela criação de 02 parques ecológicos; término da construção do Centro Cultural de Ceilândia (que é uma luta antiga do movimento cultural); melhoria na coleta seletiva de lixo; regularização dos Setores Habitacionais Sol Nascente e Por do Sol, implantação de cursos de graduação noturnos, para os trabalhadores no Campus da Faculdade Pública de Ceilândia, entre outras demandas e a luta incessante pela ampliação das escolas de EJA em Ceilândia..

Para se ter uma ideia, no Setor Habitacional Sol Nascente - Ceilândia, ainda em fase de regularização, com mais de 80 mil habitantes (PDAD, 2014) e apenas uma escola, o Centro de Ensino Fundamental 66, para atender toda demanda escolar. Com a demanda por alfabetização de jovens e adultos era grande, foram abertas de oito(08) turmas Programa DF alfabetizado e enquanto as turmas estavam em funcionamento, paralelamente, educadores populares, educandos e representantes do MOPOCEM encaminharam abaixo-assinado ao



## FORMAÇÃO DE EDUCADORES DE JOVENS E ADULTOS

*V Seminário Nacional*

*13 a 15 de maio - Faculdade de Educação  
UNICAMP - Campinas, SP*

Diretor da escola reivindicando a oferta de vagas no 1º Segmento da EJA e, este, por sua vez, despachou para instâncias superiores. De modo que, resultado dessa luta teve sucesso, visto que os educandos do programa e outros da comunidade que há muito tempo não estudavam, puderam, finalmente, realizar o sonho de continuar ou retornar aos estudos, no 1º Segmento naquele estabelecimento de ensino.

Outra ação importante dos educadores populares participantes do MOPOCEM na luta pela ampliação da oferta de vagas na EJA aconteceu no final de 2012, quando foi entregue um abaixo-assinado com 450 assinaturas à Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia, de alfabetizados e de comunidade das turmas que funcionaram no Centro Educacional 7 de Ceilândia desde o ano de 2011, com a finalidade de manter o processo de escolarização no 1º Segmento da EJA. Passou o ano de 2012 sem êxito e parte de 2013, mas no 2º semestre desse ano, chegaram oito professores na escola, para atuarem no 1º Segmento, já que a escola já oferecia o 2º e o 3º Segmentos da EJA. Contudo, os educandos já estavam desmobilizados e os educadores populares trabalhando em outros espaços, não havia demanda de alunos para as turmas de 1º Segmento.

Diante desse fato, a direção da escola comunicou à Coordenação do Programa DF Alfabetizado que iria devolver os professores por falta de alunos, o que provocou a coordenação do MOPOCEM a mobilizar educadores, grupos de outras organizações sociais, rádios comunitárias locais, carro de som, ficha de matrícula no final de semana que antecedia a primeira semana de aula. Juntos 16 militantes foram a campo com pranchetas, canetas e fichas de matrícula, com o propósito de incentivar os educandos a procurarem a escola e efetivarem suas matrículas. Foi realizada uma grande panfletagem na feira de Ceilândia, o que resultou na formação de quatro turmas de 1º Segmento, além de haver um aumento significativo na quantidade de alunos nas turmas do 2º Segmento da EJA.

Assim, Paulo Freire (1996, p. 110), nos recorda que: “ensinar exige compreender que a educação é uma forma de intervenção no mundo”. Por isso mesmo o movimento popular continua intervindo quando possível, em busca de concretizar sua luta cotidiana pelo fortalecimento das políticas públicas em prol da EJA.

Texto 2: Educadora do Paranoá



**FORMAÇÃO DE EDUCADORES  
DE JOVENS E ADULTOS**

*V Seminário Nacional*

*13 a 15 de maio - Faculdade de Educação  
UNICAMP - Campinas, SP*

## **Percepções e enfrentamentos da Educação Popular na formação de educadores.**

*“No rosto surrado uma mistura  
De desgosto e aflição*

*Era assim que via em cada morador*

*Que mesmo com tantos lamentos*

*Superava o sofrimento,*

*E plantava no cerrado a sua flor”.<sup>1</sup>*

Imortalizada na música Tributo a Vila Paranoá, o perfil dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos no Distrito Federal não mudou muito nos últimos anos. Embora Brasília já seja uma cinquentona, nela todos os anos desembarcam sonhos e fantasias vindas dos cantos e encantos deste país.

E porque não dizer que estes mesmos sonhos pertencem às alfabetizadoras e alfabetizadores dos movimentos sociais? Dos educadores e das educadoras da Educação de Jovens e Adultos na rede pública? O sonho é um pertencimento do ser humano, e, por isso, direito da classe trabalhadora.

O Paranoá é resultado concreto de outros sonhos: Dom Bosco; JK. Só que no sonho deles não tinha espaço para os trabalhadores e estes, juntamente com seus familiares, amargaram (e amargam) a ausência do Estado na educação, saúde, transporte.

Historicamente a educação no Paranoá não atende a demanda nas etapas e modalidades. Na Educação de Jovens e Adultos, a força da organização, movimentação e tensionamento do movimento popular é o que impulsiona a manutenção das unidades escolares que ofertam a modalidade, não permitindo que sejam fechadas.

O histórico de contribuição do Centro de Cultura e Desenvolvimento do Paranoá - CEDEP é enorme, contado de antes mesmo da sua fundação, em 1987. Em 2006, apenas três escolas ofertavam a Educação de Jovens e Adultos no Paranoá. Em 2014, o ano encerrou com a oferta da modalidade em oito escolas. E o salto maior ocorreu nos últimos quatro anos.

Este movimento de ampliação das unidades escolares com oferta de Educação de Jovens e Adultos, é fortalecido com a ocupação das escolas com o Programa DF Alfabetizado

---

<sup>1</sup> Tributo à Vila Paranoá - música



## FORMAÇÃO DE EDUCADORES DE JOVENS E ADULTOS

V Seminário Nacional

13 a 15 de maio - Faculdade de Educação  
UNICAMP - Campinas, SP

sustentado principalmente pela mobilização do movimento popular aqui representado pelo CEDEP.

A oferta do Programa cria mecanismos para garantir a continuidade do alfabetizando na escola. Mas não é uma tarefa fácil mobilizar a comunidade para a captação de matrículas no Programa e a permanência destes na escola.

Não será ousado dizer que o que motiva a vinda do alfabetizando para o programa e a conseqüente permanência e continuidade dele advêm da formação política pedagógica com os alfabetizadores.

Encontramos alfabetizadoras com os mesmos questionamentos dos alfabetizados quando aos princípios pedagógicos da aprendizagem, qual seja: cadê a cartilha? Dever de casa? Porque sentar em círculo? Cuidado com a conversa, é bagunça! Falar da vida não é estudar.

A escola “oficial” bate de frente com a escola “popular”. Ou seja, a maneira como se “desorganiza as carteiras da sala”, “os textos coletivos” não são “conteúdo”. Eles “precisam estudar” não é ficar “perdendo tempo”.

Ninguém nasce educador transformador. Mas o movimento constante de ação/reflexão/transformação/revolução desperta uma pessoa/educadora também em constante processo de mudança/transformação.

E o quanto avançamos com os Seminários Nacional de Formação?

Essa mesma ação-reflexão inquietante aponta e fortalece a relação dos movimentos sociais com a universidade e, com isso, novas possibilidades e abordagens da formação dos alfabetizadores voluntários.

No CEDEP, a alfabetizadora, assim como seus alfabetizados, também chega com o sentimento de “nada sei, nada sou, nada posso” (REIS, 2000, p. 58), se comparando com a professora da rede pública.

Mas o que o dominador quer é manter a perspectiva de uma encarnação ideológica de que sou inferior. De que eu nada sou e porque nada sou estou predestinada a nada ser. De que se eu nada posso, também nada poderei. E se eu nada sei, também nada saberei (OLIVEIRA, 2007).

Tem outro aspecto que é a luta de classes. Ser professora na rede pública é uma coisa, ser ativa no movimento popular é outra? Mas o que as separa se são pertencentes à classe



## FORMAÇÃO DE EDUCADORES DE JOVENS E ADULTOS

V Seminário Nacional

13 a 15 de maio - Faculdade de Educação  
UNICAMP - Campinas, SP

trabalhadora e aos sonhos humanos? Onde começa uma e onde termina a outra? Elas caminham juntas.

A Alfabetização de Jovens e Adultos do CEDEP está baseada na discussão, busca e superação das situações-problemas-desafios<sup>2</sup>. A aquisição dos mecanismos da leitura, escrita e cálculo estão associados e intrinsecamente ligados aos enfrentamentos da comunidade. Na busca e superação dos problemas vividos.

Assim, ensinar/aprender a ler, escrever e calcular passa a fazer sentido apenas se acontecer com base na discussão e no encaminhamento da solução dos problemas da comunidade (TELES, 2003, p. 61).

A formação pedagógica do CEDEP acontece continuamente em momentos de construção em sala, no planejamento e no Fórum como parte da ação de superação das dificuldades vividas/enfrentadas pela comunidade. O planejamento e as aulas são pensados, elaborados e executados considerando a participação de todos os atores envolvidos no processo (OLIVEIRA, 2007).

O Fórum é uma reunião geral, uma grande aula coletiva, com a participação de todos os alfabetizandos, alfabetizadores, dirigentes da organização popular, professores, alunos, técnicos da UnB (REIS, 2000, p. 47).

Com o poder de fala, o dessilenciamento é naturalmente estabelecido no grupo. Sentindo-se parte do processo e nele tendo voz, vez e decisão, o compromisso com a condução deste processo vai instalando-se num movimento de dentro pra fora/de fora para dentro tanto dos alfabetizandos como dos alfabetizadores da comunidade ou da Universidade, “o poder falar que parece significar ter poder. Poder de expor-se, confrontar-se e confrontar, transformar e ser transformado. Influenciar e ser influenciado” (REIS, 2000, p. 60).

O espaço da reflexividade não é só na formação de educadores/as, mas no alfabetizando/a e nos/as alunos/as da Universidade que vêm ao CEDEP e no próprio interior da Universidade na medida em que estes alunos levam do CEDEP para a UnB.

No CEDEP parece ser instaurado um espaço de reflexividade tal que possibilita que os/as alfabetizadores/as assumam verbalmente a fragmentação das suas identidades (RODRIGUES in OLIVEIRA, 2007).

---

<sup>2</sup> Em 2006 o reconhecimento desta trajetória com a conquista do prêmio Medalha Nacional Paulo Freire, entregue ao CEDEP na abertura do VIII ENEJA, em Recife/PE. O prêmio, iniciativa do MEC, condecora experiências bem sucedidas na Educação de Jovens e Adultos por organismos do movimento popular, da sociedade civil ou do governo.



**FORMAÇÃO DE EDUCADORES  
DE JOVENS E ADULTOS**

*V Seminário Nacional*

*13 a 15 de maio - Faculdade de Educação  
UNICAMP - Campinas, SP*

A formação dos alfabetizadores populares é pensada, discutida e planejada em conjunto com os atores do processo, quais sejam, alfabetizandos, alfabetizadores, graduandos, mestrandos, doutorandos, lideranças e professores.

A historicidade tem relevante importância na medida em que envolve sujeitos comprometidos com a continuidade das lutas sociais. A perspectiva de fortalecer a luta não é só na alfabetização dos jovens e adultos que buscam/encontram o projeto do CEDEP, mas na formação de agentes, aqui considerados educadores/as, que, na medida em que se constitui, constitui o outro e constitui uma nova relação da/com a comunidade. Por isso a historicidade é parte integrante e fundamental desde o curso de formação (OLIVEIRA, 2007).

É fundamental o conhecimento da historicidade do Paranoá, da luta histórica da comunidade e o CEDEP com fruto dessa luta. Isso permite que o recém alfabetizador se sinta parte dessa luta e se sinta herdeiro dela e a partir daí, compreende os objetivos do CEDEP e da alfabetização como instrumento de luta e mobilização e formação. (SANTOS, 2005, p. 133)

A incompletude humana, política e profissional é objeto de descobertas e reflexões. O espírito investigativo não se esgota com um encontro, mas descobre-se infinito.

Encontro no Projeto Paranoá de educação de jovens e adultos a formação de professores que respeita minha condição de incompletude e que não tem a intenção de me completar, de me esgotar como professora... de me fazer um sujeito pronto após um curso de "reciclagem". (TELES, 2003, p. 43)

Essa perspectiva de formação ocorrente no Paranoá tem alterado a trajetória da educação pública uma vez que alfabetizadores egressos do projeto estão ampliando a sua formação e inserindo-se na rede pública na gestação de um novo fazer pedagógico na Educação de Jovens e Adultos.

Assim, a contribuição da Alfabetização de Jovens e Adultos do CEDEP é de constituição de sujeitos conscientes da sua incompletude e inquietos na sua condição política (PODER), epistemológica (SABER) e amorosa (AMOR) (REIS, 2013).

E porque não, sonhadores!

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Consideramos que os textos autorais são auto-explicativos na demonstração do objetivo deste Relato de Experiência e instigam a busca de formatos distintos dos acadêmicos



**FORMAÇÃO DE EDUCADORES  
DE JOVENS E ADULTOS**

*V Seminário Nacional*

**13 a 15 de maio - Faculdade de Educação  
UNICAMP - Campinas, SP**

*stricto sensu*, quando o propósito de troca de experiências reflexivas supõe conciliar os diversos tempos e linguagens na vida de educadores libertadores de jovens, adultos e idosos trabalhadores em nosso país.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia** – Saberes Necessário à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura).

\_\_\_\_\_. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1992. (Coleção Polêmicas do nosso tempo; V. 04).

GTPA-FÓRUM EJA/DF. **Relatório-síntese do GTPA-Fórum EJA/DF ao XI ENEJA**. Disponível em: <[http://forumeja.org.br/df/files/DOCdf\\_%20X\\_I%20ENEJA.pdf](http://forumeja.org.br/df/files/DOCdf_%20X_I%20ENEJA.pdf)>. Acesso em: 10 mar. 2015.

KANO M.; PELOSO R.; JÚNIOR P. **Concepção de Educação Popular do CEPIS**. São Paulo: CEPIS, 2012.

OLIVEIRA, Leila Maria de Jesus. **A Repercussão da Atuação de Educadores/as Populares do CEDEP/Unb na Escola Pública do Paranoá-DF Brasília, DF**. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2007.

REIS, Renato Hilário. **A Constituição do Sujeito Político, Epistemológico e Amoroso na Alfabetização de Jovens e Adultos**. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, UNICAMP, Campinas – SP, 2000.

RODRIGUES, Elenita Gonçalves. **Sobre a consciência e a crítica**: discurso, reflexividade e identidade na formação de professores/as alfabetizadores/as. Dissertação (Mestrado em Linguística). Departamento de Linguística, Línguas Clássicas e Vernáculas. Universidade de Brasília, Brasília, 2002.

SANTOS, Cléssia Mara. **A gestão na Educação Popular: o caso do CEDEP/Projeto de Alfabetização de Jovens e Adultos do Paranoá/DF**. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília – DF, 2005.

TELES, Leticia de Lourdes Curado. **A constituição de professoras/es em educação de jovens e adultos numa escola pública do distrito federal**: completude na incompletude? Ou incompletude na completude? 2003. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2003.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos a todos(as) o(a)s companheiros(as) do GTPA-Fórum EJA/DF e dos demais Fóruns de EJA do Brasil na luta pela Educação de Jovens, Adultos e Idosos Trabalhadores (EJAIT), ao longo desses 25 anos, pelo que muito aprendemos da educação libertadora/emancipadora no exercício da construção coletiva.